**LIBERTARTE: A ARTE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO NA VIDA DE JOVENS INDÍGENAS QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E DEMAIS JOVENS DA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS/MS.**

**Universidade Federal da Grande Dourados**

**Linguística, Letras e Arte**

**Sousa,** Henrique Silveira1 (henriquesdesousa@gmail.com);

 **Oliveira**, Esmael Alves2 (esmaeloliveira@ufgd.edu.br).

Arte vem do Latim ars, artis - maneira de ser ou agir, conduta, habilidade, ciência, talento. No latim

mais primordial, significava “capacidade de realizar algo”, porém, com o passar do tempo, passou a

significar “arte”. É uma forma de expressar o que cada indivíduo sente em seu íntimo. Traduz as experiências de vida, além de ser um veículo de informação. Estimula a percepção, a sensibilidade, a cognição, a expressão e criatividade. É a expressão de uma pessoa, um grupo, um povo, uma época ou cultura. Dessa forma, se caracteriza como um ótimo instrumento de trabalho com jovens que cumprem medidas socioeducativas, que foi o publico alvo desse projeto, e também os demais jovens da sociedade, em destaque aqui, os da Reserva Indígena de Dourados (RID), visto que em Dourados a maioria das medidas socioeducativas são varrer pátios, regar plantar, arquivar fichas em postos de saúde entre outras atividades que não (re)socializam esse jovens, e a arte, pelo seu aspecto lúdico, proporciona a expressão de sentimentos, emoções, medos e angústias, sonhos e desafios em relação ao seu futuro. Podendo também expressar seus afetos, recordações do passado e sua ancestralidade. Através da arte, os jovens podem resgatar situações de vida que não foram devidamente elaboradas, e, a partir dos recursos artísticos e expressivos, podem configurar tais situações, elaborá-las e integrá-las a sua consciência. Partindo dessa perspectiva, projeto teve como objetivo, usar a técnica de muralismo (grafitti e aerografia), adicionada com observações e conversas, para captar dos jovens aquilo que eles não verbalizam, usando a arte como decodificadora das projeções internas e manifestações pessoais permitindo com que os jovens se expressem de forma mais espontânea, originando um novo sentido da sua própria vida. O projeto foi desenvolvido no CRAS Indígena de Dourados, localizado na Aldeia Bororó, no período de fevereiro a setembro de 2021, usando técnicas como desenho livre, desenho cego, ampliação de figuras por malha quadriculada, grafismos étnicos, diluição de tintas, preparo das paredes que receberiam o mural e finalizado com um mural de 179 metros quadrados na fachada do CRAS Indígena. Desde a primeira atividade realizada foi possível perceber que elas despertavam nos jovens, suas memórias da infância, memórias essas que são um mixto de alegrias e tristezas, sonhos e falta de perspectivas. Também ficou evidenciado como alguns tinham a autoestima baixa, vergonha e introspecção, que ao decorrer do projeto, tudo isso foi melhorado, desvelando os talentos e potenciais escondidos pelo julgo da sociedade e de sí próprios, fazendo com que muitos deles voltassem a estudar e trabalhar. Ao final, todos os alunos que cumpriam medidas socioeducativas pagaram suas dividas com o judiciário, uns voltando para a escola e outros conseguindo emprego, com isso, é possível afirmar, que o projeto nos proporcionou uma rica troca de experiências, saberes e valores, deixando claro o poder que a arte tem em modificar de maneira qualitativa a vida cotidiana das pessoas, expandindo horizontes mesmo sem sair do lugar, majorando nossa cultura através do despertamento e conhecimentos de valores que nós mesmo não tínhamos ciência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Muralismo, Grafismo, Transformação.

**AGRADECIMENTOS**: Agradeço a Secrataria de Cultura de Douradso/MS, que atravás da Lei Aldir Blanc, 2021, financiou esse projeto.